

Antes de apresentar este fascículo, queremos compartilhar alguns indicadores do desempenho da *RBI*. Ao longo de 2014, foram submetidos para a revista 129 artigos, dos quais 93 para os números regulares e 36 para a chamada do número especial sobre política industrial e inovação. Houve um acréscimo significativo no número de submissões comparativamente ao ano anterior (100 artigos) e à média anual de 75 artigos entre 2010 e 2012. O tempo médio de resposta para os artigos admitidos no processo de avaliação foi de 51 dias (em 2013 foram 53). Dados mais detalhados e completos a respeito desses indicadores, bem como sobre taxa de aprovação de artigos, indicadores de impacto, indexação a bases de dados e diretórios, entre outros, encontram-se no Relatório Anual 2014, disponível na página da *RBI* na Internet (<http://www.ige.unicamp.br/ojs/rbi>).

A seção Ideias Fundadoras deste número reproduz aquele que é considerado um dos maiores clássicos da literatura sobre inovação: o capítulo de S. Kline e N. Rosenberg, “An overview of innovation”, publicado em 1986 no livro de R. Landau e N. Rosenberg (editores), *The positive sum strategy*. Em sua excelente apresentação do texto, Alessandro Maia Pinheiro destaca as características do processo de inovação realçadas pela abordagem dinâmica de Kline e Rosenberg, detalha as características da inovação como um processo dinâmico, complexo, multidimensional e iterativo/interativo no modelo proposto pelos autores e examina os legados desse modelo nos desdobramentos teóricos posteriores e, sobretudo, no que Alessandro considera ser o maior de todos os legados, o “auxílio à tarefa de mensuração da inovação”, que levou ao desenvolvimento dos indicadores de inovação.

Seis trabalhos compõem a seção Artigos deste número. O primeiro estuda os impactos da Lei de Proteção de Cultivares na cadeia de produção de flores e plantas ornamentais no Brasil, do ponto de vista tanto do estímulo à inovação quanto dos custos de transação decorrentes da aplicação da lei. Os dois artigos seguintes têm como tema a interação universidade-empresa. Com base num *survey* sobre essas interações no Brasil, o primeiro analisa como as percepções de grupos de pesquisa acadêmica a respeito de resultados, benefícios e dificuldades esperados influenciam o número de interações que realizam com empresas, enquanto o segundo investiga

as razões, benefícios e dificuldades da interação especificamente na área de ciência da computação no Estado do Rio Grande do Sul. Esse mesmo tema da interação universidade-empresa é o objeto de estudo do quinto artigo, porém num contexto internacional, das Redes Globais de Inovação. Explorando um banco de dados com informações de empresas de nove países desenvolvidos e em desenvolvimento, o texto avalia a ligação entre a interação com universidades e a maturidade do sistema nacional de inovação. O quarto artigo deste fascículo combina métodos tradicionais de medição de intensidade tecnológica com outros indicadores, visando avaliar a dispersão das atividades de inovação na indústria internacional de alimentos processados, sob a hipótese de que, nessa indústria, os indicadores tradicionais são insuficientes para detectar todo o processo de inovação. Finalmente, o último artigo deste fascículo estuda a importância relativa de fontes nacionais de conhecimento para inovação em duas redes internacionalizadas de produção da Argentina: uma organizada em torno de subsidiárias de empresas multinacionais – o complexo automotivo –; e outra estruturada em torno de matrizes locais – a indústria siderúrgica.

Na seção Memória, Christine Rufino Dubat e Victor Hugo Luna Peres recuperam a experiência da criação, no século 19, do Instituto Pernambucano de Agricultura como parte de um projeto governamental de criar no país uma rede de institutos de pesquisa que promovessem melhoramentos técnicos e inovações na atividade agrícola. Percorrendo a história do Instituto, os autores demonstram seu caráter inovador e as dificuldades encontradas para atingir seus objetivos.

Por fim, na seção Resenha, Regina Tunes faz uma competente avaliação das contribuições do livro de Mário Vale, *Conhecimento, inovação e território*, aos estudos que buscam relacionar as transformações econômicas nas escalas local e regional à sociedade e à economia do conhecimento, colocando o território como protagonista do desenvolvimento.

Wilson Suzigan, editor.

Renato Garcia, editor adjunto.